



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÈCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA

**EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
DEPUTADO FLAVIANO RIBEIRO FILHO**

JOÃO PESSOA

2015

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA

**EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
DEPUTADO FLAVIANO RIBEIRO FILHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Orientador(a): Prof.^aDr.^a . Maria de Fátima Ferreira de Araújo

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S768e Silva, Maria da Conceição Vieira da
Experiencia de leitura no ensino fundamental da escola
Flaviano Ribeiro Filho [manuscrito] / Maria da Conceição Vieira
da Silva. - 2015.
37 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo,
PROEAD".

1. Leitura. 2. Experiencia. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Título.

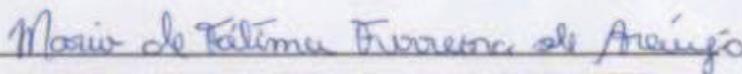
21. ed. CDD 372.4

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA

EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
DEPUTADO FLAVIANO RIBEIRO FILHO

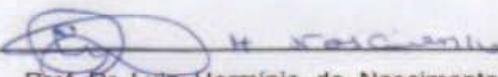
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

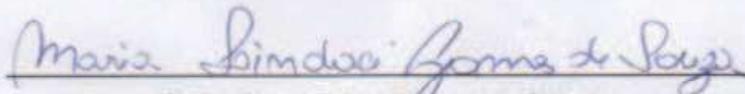


Prof.ªDr.ª . Maria de Fátima Ferreira de Araújo/UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Lulz Herminio do Nascimento



Profa. Dra. Lindaci Gomes de Souza

Dedico

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu refúgio e fortaleza. À minha família, em quem eu posso confiar. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho. Aos colegas de curso, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria forças para essa longa jornada.

À minha família, pelo apoio e compreensão.

À todos os professores pelo auxílio de diversas formas que durante todo o curso me orientaram e serviram de incentivo para que pudesse continuar. Em especial a minha orientadora Maria de Fátima Ferreira de Araújo, uma pessoa fundamental para a concretização dos meus objetivos.

Quero agradecer também aos meus colegas de curso que além dos momentos agradáveis que passamos juntos, me proporcionaram grandes oportunidades de crescimento profissional.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

"Ninguém começa a ler a palavra porque antes o que a gente tem para ler à disposição da gente é o mundo"

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho é fruto do estágio supervisionado, da experiência docente realizada que tem por objetivo, apresentar a nossa contribuição na área de leituras praticadas por vários alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Flaviano Ribeiro Filho, durante um período de 04 anos (2010/2014). Estes alunos que apresentavam dificuldades de leitura na faixa etária de 7 a 12 anos, e encontram-se cursando as turmas dos 2º, 3º, 4º e 5º anos respectivamente. O ponto de partida para utilização do nosso método foi a realidade do aluno e seu contexto social. O aprendizado da leitura foi direcionado à exploração de materiais diversos que permitiam ao educando, desfrutar desses para se apropriar do conhecimento. Essa abordagem envolve a identificação de palavras conhecidas dentro de textos, permitindo ao aluno leitor seguir uma rota visual, isto é, começar a escrever a partir da representação mental das palavras. Foram utilizados vocábulos que agregaram um significado e que lhe permitiram refletir sobre a realidade atual. A partir do texto, chegou-se à palavra, posteriormente, às sílabas e às letras; partiu-se de estruturas complexas para simples palavras ligadas ao cotidiano do aluno, com vistas a buscar a interação literária com o conteúdo. Consideramos a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, que buscamos através de diversos textos, um apoio teórico para essa proposta de trabalho. Pretende-se que a referida experiência, contribua para um enriquecimento pessoal e profissional de todos aqueles que fizerem uso, a fim de otimizar o processo de aprendizagem e ajudar os educandos com dificuldades de leitura a vencerem os desafios. Principalmente no que diz respeito ao processo contínuo de aprendizagem na escola pública, aprender através do incentivo, objetiva o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Experiência. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work is the result of supervised training, teaching experience held which aims to present our contribution in the area of readings practiced by several students of the Municipal School of Basic Education Mr Flaviano Ribeiro Filho, over a period of 04 years (2010 / 2014). These students had reading difficulties in the age group 7-12 years and are attending the courses of 2, 3, 4 and 5 years respectively. The starting point for use of our method was the reality of the student and their social context. Learning to read was directed to the exploration of various materials that allow the learner, enjoy these to appropriate knowledge. This approach involves identifying familiar words within text, allowing the student reader to follow a visual route, that is, start writing from the mental representation of words. Words were used that added meaning and that allowed him to reflect on the current reality. From the text, the word has come up later to syllables and letters; broke up complex structures to simple words related to everyday student, in order to seek literary interaction with content. Consider reading an essential tool in the learning process, we seek through various texts, a theoretical support for this proposed work. It is intended that experience, contributes to a personal and professional enrichment of those who make use, in order to optimize the learning process and help students with reading difficulties to overcome the challenges. Especially with regard to the continuous process of learning in public school, learning by encouraging, aimed at developing the teaching-learning process.

Keywords: Reading. Experience. Teaching learning

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO LITERÁRIA:DELINEANDO ALGUMAS CONCEPÇÕES DE LEITURA...10	
2.1 Ler por prazer.....	14
2.2. Ler para estudar.....	15
2.3 Ler para informar.....	16
2.4 A leitura no âmbito escolar e familiar.....	18
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	21
3.1. Identificação e histórico da escola.....	21
3.2.Quadro de pessoal e alunos.....	23
3.3 Oferta de ensino dos três turnos.....	24
4- RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE LEITURA.....	25
4.1 Descrição da experiência.....	26
4.2 Avaliação dos resultados	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
Apêndices.....	32
Fotos.....	35
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

2. REVISÃO LITERÁRIA - DELINEANDO ALGUMAS CONCEPÇÕES DE LEITURA

Existe uma vasta investigação no que diz respeito à leitura e esta não é tão recente, pois data do período do Segundo Reinado. Na Constituição de 1823, o livro didático, a escola, os professores e as leituras já causavam muitas polêmicas. Os legisladores da época remetiam tal situação de calamidade da educação nacional à precariedade herdada da Colônia.

Embora se tenham passado muitos anos, desde o período do Segundo Reinado até os dias atuais, observamos que a situação não é tão diferente. A prática de leitura na escola, geralmente, tem-se resumido a um processo de decodificação do texto escrito, ao qual alunos, professores e autores do livro didático atribuem um único sentido às interpretações do que se leu. Observamos ainda que alguns textos trabalhados em sala de aula, não fazem parte da realidade social do aluno, e, quando fazem, não são explorados como deveriam ser. Como sabemos, tal prática pode fazer com que essa leitura não seja incentivadora e significativa para o leitor, uma vez que diverge de sua realidade.

A prática de leitura na escola, em sua totalidade, valoriza apenas a decodificação e memorização de normas gramaticais, além disso, os exercícios ditos de interpretação objetivam somente a busca, de respostas prontas, as quais são encontradas no próprio texto. A esse respeito, afirma ,(LAJOLO, P.109).

Menos ou mais sofisticados, os exercícios que sob o nome de interpretação, compreensão ou entendimento do texto costumam suceder-se à leitura, são quase sempre exercícios que sugerem ao aluno que interpretar, compreender ou entender um texto (atividades que podem muito bem definir o ato de leitura) é repetir o que o texto diz. O que é absolutamente incorreto.

Para a realização do nosso trabalho de leitura junto aos alunos, diversos trabalhos de leitura foram realizados. No entanto, percebemos que muito há para ser feito, sobretudo, no que diz respeito à prática de leitura na escola, para que venha a ser, como diz FREIRE (1982, p. 24), um “ato que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido”. Ou seja, o ato de ler “não se esgota na

decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.(op. Cit.: 11).

Para que isso ocorra, faz-se necessário que o professor considere a leitura como parte fundamental do desenvolvimento intelectual de seus alunos, pois é através dela que o leitor tem a possibilidade de melhorar seu desempenho e interagir de maneira igualitária a diversos tipos de situações postas a eles em determinados momentos. Ou seja, o docente terá um desempenho mais adequado quando for solicitado a usar a linguagem, através de textos orais ou escritos, o que contribui para uma formação mais crítica perante a sua realidade social, uma vez que a linguagem tanto a escrita, como a oral, tem uma grande importância no desenvolvimento do indivíduo. Uma pessoa que sabe se expressar e consegue entender a realidade social, tem mais possibilidades de não se deixar ser manipulada.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental é que as crianças estão descobrindo coisas novas e tomando o gosto por novos aprendizados. Dessa forma, devem ser incentivadas a terem o contato com a leitura, acredita-se que a família pode e deve estimular o processo de interesse dos seus filhos através de exemplos em casa. E o que fazer para que a criança desperte interesse pela leitura? A criança gosta muito de ouvir historinhas e esse é um ótimo estímulo para ela..

No caso da leitura no Ensino Fundamental I, nosso objeto de estudo, descobrimos que os professores devem e podem incentivar os alunos ao processo de interesse pela leitura. Através da utilização de várias formas de textos que devem ser disponibilizadas ao aluno, como os rótulos dos produtos, os jornais, as revistas, o gibi, entre outros.

As considerações apresentadas serão breves e ainda principiantes em relação à complexidade do tema. No entanto, esperamos que esse estudo contribua, mesmo que de forma modesta, para as práticas didático-pedagógicas no que diz respeito ao trabalho com Língua Portuguesa, realizado com leitura nos diversos níveis de educação, visando um bom aprendizado tanto no âmbito escolar, como para fora dele, oportunizando aos alunos um entendimento crítico da sua real situação, na sociedade atual.

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Segundo Silva (1993, p. 43), “a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. [...]”

Ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor”. A leitura “entra em campo” para instruir o leitor a compreender um texto, de forma que promova diferentes resultados e sentidos, o que cria condições do aluno desenvolver uma competência discursiva bem melhor.

De acordo com o Aurélio a leitura é: 1. ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. Aurélio, (1988, p.390). Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê.

Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário gostar, transformar e ser transformado. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra pois sua leitura implica a continuidade da leitura daquele texto. A leitura está associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias.

Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura, de forma estimulante e fascinadora

É essencial que um dos requisitos básicos de qualquer atividade pedagógica, seja fazer com que as crianças e os jovens adquiram a capacidade de ler e que tenham acesso a todas as informações disponíveis, tanto nos meios impressos quanto nos digitais.

Vivendo em um mundo com uma cultura bastante diversificada igual a nossa, é possível explorar o hábito da leitura na escola com os diferentes tipos de textos lúdicos usados no dia-a-dia pelo professor e aluno.

O professor tende a estimular a leitura lendo em voz alta para que o aluno tome gosto pela leitura, não basta ensinar a ler, é necessário que crie o hábito da leitura com prazer, e faça com que a leitura torne-se parte do nosso cotidiano.

Quando a criança vive em um ambiente familiar que o hábito da leitura é constante, certamente, será motivada a ler. O professor só vai reforçar e criar situações voltadas para a construção do conhecimento, ao desenvolver nos leitores a busca por informações práticas, em satisfazer curiosidades Informa-se sobre o que acontece no mundo, no divertir, aprender, relacionar-se com pessoas, fazer amigos, etc.

Toda criança, possui um potencial funcional para ler o mundo, bem como os diferentes tipos de símbolos que expressam o mundo. As crianças não aprendem a ler sozinhas ou através da instituição, elas aprendem com outros indivíduos, atribuindo o seu conhecimento a situações essencialmente significativas. O indivíduo aprende a ler desde o momento que nasce. Considerando a citação de Martins (1994).

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam (...) Começamos assim a ler o que nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. Martins(1994, pg.12).

A leitura é muito importante, tanto em sala de aula quanto fora dela, o uso que se faz da leitura é imprescindível para definir o cidadão do amanhã. Com um detalhe muito importante:

Precisamos garantir estratégias e comportamentos motivadores diferentes para garantir a prática da leitura prazerosa.

Ler é uma das habilidades de se comunicar de igual para igual com o restante da humanidade, seja no tempo, por meio de textos escritos, jornais, livros, revistas e tecnologias. É nos escritos que desvendamos outras culturas, hábitos e histórias diferentes que se revelam sobre nós, que compreendemos, de fato, o sentido da expressão diversidade (ideias, vivências, sonhos e experiências).

É por isso que ler é uma das habilidades mais importantes que a escola tem a ensinar aos alunos. A maior parte das escolas só trabalham com textos didáticos e literários e muitas vezes de forma burocrática sem sentido para o aluno. Assim foram desenvolvidos estratégias e procedimentos de leitura para incentivar os alunos a ler com prazer. Podemos ver em salas de aula o cantinho da leitura, montado por professores, com vários livros, com histórias diversas num cantinho de leitura disponível para o aluno, o que ele deseja ler.

Segundo o pedagogo Paulo Freire a “leitura mais crítica, da leitura anterior menos crítica do mundo, possibilita aos grupos populares, às vezes em posição fatalista, em fase das injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação”. Freire(1989 p.21)

2.1 LER POR PRAZER

Existe coisa mais divertida do que ler para crianças? Magia, fantasia e imaginação são apenas alguns dos elementos presentes nesses momentos, muitas vezes inesquecíveis. Porque, então, as escolas formam tão poucos leitores e o gosto pelos livros ainda é (quase uma raridade em nosso país?).

Falta se misturar leitura com atividades didáticas. Com razão, os estudantes não gostam quando precisam fazer resumos ou preencher fichas após a leitura de um conto. Se o negócio é ler com prazer, não há sentido em exigir tarefas que não têm nenhuma relação com isso. O essencial é apenas trocar ideias e privilegiar a construção de sentidos dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos alunos e com os diversos.

O desafio é investir em brincadeiras, com leitura em voz alta pelos alunos e professores, leitura individual e silenciosa. Antes de iniciar a leitura ou depois que o aluno ler o livro e levantar referências sobre o assunto. Antunes defende que:

A leitura frequente de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. “As narrativas tradicionais e os contos de fada, por exemplo, tratam das questões fundamentais da existência humana: medo, amor, perda, ciúme, poder, dever, inveja, submissão...” (ANTUNES, 2007/2008, p.28).

Os gêneros literários são convidativos na formação de leitores assíduos, pois são como suplementos intelectuais e emocionais para a criança. O texto literário é bem elaborado, pois o seu estilo de exploração do ritmo, da intensificação da sonoridade e da significação das palavras e da organização das frases surpreende o leitor até mesmo os pequenos. As figuras leva o indivíduo a interagir com o texto de forma individual, ou seja, cada um tem o seu próprio jeito de fazer suas inferências da história lida.

O principal objetivo da literatura infantil é atrair o leitor mirim com contos e fábulas antigas, às quais eram narradas oralmente. E vale apenas citarmos alguns autores brasileiros que fez esse trabalho especialmente, para o público infantil. Vinicius de Moraes (A arca de Noé), José Lins do Rego (História da velha Totonha), Monteiro Lobato (A menina do narizinho arrebitado), Cecília Meireles (Ou isso ou aquilo), entre outros. Na contemporaneidade temos Lygia Bojunga (A bolsa amarela) e Ana Maria Machado (Dorotéia, a centopéia).

2.2 LER PARA ESTUDAR

De todos os comportamentos dos leitores, o de ler para estudar é certamente o mais cobrado pelos professores, desde os primeiros anos do ensino fundamental. Sem dúvida aprender a ler textos informativos, artigos científicos e livros didáticos (e paradidáticos é uma habilidade fundamental para toda vida, dentro e fora da escola).

Orientar a leitura destes textos é mais difícil, entre outras coisas porque o próprio material de estudo é pouco atraente: muitas letras, poucas ilustrações, um conjunto de ideias que precisam fazer sentido (e elas quase sempre são novas para o leitor). O ritmo do trabalho é necessariamente, mais lento para alcançar o objetivo de localizar informações sobre o assunto específico e reler trechos difíceis. Entender isso é essencial para criar situações didáticas coerentes com a realidade do aluno para facilitar o entendimento. O foco não deve ser apenas a avaliação, mas principalmente o registro, pois ao escrever e esquematiza, a gente precisa reelaborar o que foi lido. E isso é estudar.

Segundo os PCN's, formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e

outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN"s,2001,p.54).

2.3 LER PARA INFORMAR

Trabalhar com recortes de jornais é uma diversidade de informações, mesmo quando o aluno não sabe ler, ele fala com suas palavras o que está vendo o que foi selecionado na reportagem. Em sala de aula, todos conversam e trocam ideias, discutem o que está acontecendo no país e no mundo, sem nenhuma formalidade.

As notícias e recortes são escolhidos pelos alunos em sala de aula, através de jornais usados. Os meninos escolhem sempre o que se refere a esporte (futebol). "É uma maravilha quando os assuntos se repetem. E assim o professor aproveita o gancho para confrontar diferentes pontos de vista".

A leitura descontraída e dinâmica repete o que ocorre do lado de fora da escola (em que as pessoas comentam o que leem). E é assim que deve ser sempre (ao invés de apenas apresentar o veículo e suas características, como título, legenda, etc).

Só lendo o jornal de verdade, o estudante será capaz de entender a linguagem rápida e concisa, acompanhada de símbolos gráficos, fotografias e ilustrações no texto da imprensa. Essas práticas aproximam os pequenos do mundo cotidiano, distante das metáforas e "viagens" da literatura e ajuda a formar leitores assíduos e interessados pelos fatos reais.

Jornais e revistas cumprem a função básica de produtos e novos conhecimentos. Como informação é a matéria-prima do trabalho escolar, não há como falar de educação sem ler essas publicações.

A leitura dá tanta oportunidade de desenvolver o senso crítico. Há uma distância enorme entre o que acontece dentro e fora da escola. A exploração do texto jornalístico contribui para aproximar essas realidades. E ainda, ajuda a formar jovens mais críticos e com opiniões próprias capazes de brigar por seus direitos.

Enfim o trabalho pedagógico de leitura com textos jornalísticos é muito importante para o aluno tomar gosto pela leitura informativa. Assim, como os alunos e professores selecionam uma notícia para comentar toda semana e os focos de interesse das crianças precisam ser orientados, os meninos costumam ir direto à seção de esportes. Engana-se quem acha que as questões mais densas devem ficar de fora da pauta.

Nesse processo de aprendizagem, cabe ao professor provocar, instigar a curiosidade, fazer relações com outros textos e utilizar as reportagens para a construção do saber. Pois, informação sozinha, não significa nada, informação aliada ao trabalho docente é conhecimento.

A leitura é verdadeiramente o sustentáculo para a formação de uma sociedade mais justa. Porém, o hábito de ler e principalmente o acesso à leitura, ainda são muito restritos. Por isso, a escola deve se caracterizar por uma permanente oferta de textos antigos, novos, diferentes e atuais para promover a leitura de seus participantes. Estejam eles no livro, vídeo, jornais ou no computador. Para os PCN's. é preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, em livros didáticos, apenas porque o professor pede a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual (PCN's,200, p.55).

Portanto, cabe ao professor ser o mediador entre o aluno e o texto. Um fator relevante na construção de bons leitores na escola e fora dela, é , que o professor tenha uma ação educativa, voltada a que possa provocar e promover o desejo do conhecimento em seus alunos. O indivíduo deve ser estimulado e preparado para ser investigado, ser um curioso, e um eterno estudioso, capaz de expressar e escrever com clareza o que pensa e aberto para enfrentar às diversas situações.

2.4 A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR E FAMILIAR

As formas de amplitude das relações entre a escola e as famílias variam, pois estão relacionados a diversos fatores, tais como a escolarização das famílias, como classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, tempo disponível e ocupação dos pais, entre outros. A família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar a criança em cidadão consciente. Porém, o grande desafio da escola é formar pessoas capazes de construir conhecimentos e capacitá-las para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania, considerando parâmetros de ética e solidariedade. A escola tem a possibilidade e o dever de promover um espaço em que a criatividade seja exercida e a liberdade seja vivida de forma literária satisfatória para os alunos.

Isso implica dizer que, a leitura tem início no seio familiar. É nesse recinto que a criança terá o seu primeiro contato com a leitura. Por isso, este lugar precisa ter grandes estímulos à criança, para que ela possa encontrar o prazer no mundo das letras, mesmo quando não saiba ler. No entanto, o grande desafio é nas classes menos favorecidas onde a maioria convive com adultos analfabetos. Porventura, não são exemplos de leitores assíduos.

Mas nesses casos, em especial, a escola passa a ter a maior responsabilidade em desenvolver e motivar a leitura na criança. Em outros casos, a família precisa favorecer estímulos para que os livros estejam presentes, mesmo quando a criança ainda não frequentou a escola. Levar os filhos a passeio em bibliotecas, contar histórias de livros infantis é uma das maneiras que a família pode incentivar a leitura. A criança quando convive desde cedo com os livros, terá mais probabilidade em ser um leitor competente e apaixonado pelo mundo das letras.

Desta forma cabe aos pais o resgate de valores e responsabilidades à cerca de bons hábitos e modos, como o respeito às pessoas de maior idade. Apresentando o sentido real das palavras primordiais, de uma educação familiar não apenas em ação e sem essência interna do ser; ou seja, plantar a semente do bom dia, boa tarde, boa noite, por favor, com licença, obrigado. Enfim, quando adultos mediante normas e regras da sociedade não sofreram e como pessoas tornem-se cidadãos íntegros com valores e responsabilidades se ampliam em

diversos ambientes que se iniciam na família, passando para a escola e posteriormente vivenciados na sociedade onde estão inseridos.

Por isso, o papel da família é fundamental para o desenvolvimento da criança intelectualmente, pois a família determina o valor social que as crianças conferem a leitura e a escrita. Os pais, portanto, devem sempre que possível conduzir os filhos ao hábito da leitura. Permitir que a criança fique à vontade para escolher o livro de sua preferência, pois ler é um processo individual. Isto é o que determina o hábito e o gosto pela leitura, ou seja, ler não tem que ser um ato imposto, mais uma escolha própria da criança, através de livros infantis e histórias como: contos de fada.

Se é no seio familiar que o leitor tem o seu primeiro contato com o mundo da leitura, por outro lado é na escola que ele vai aprender a ler e escrever. A escola, assim, passa a ter um papel fundamental na formação de leitores ativos socialmente.

Quando o relacionamento familiar é precário, certamente irá influenciar nos relacionamentos sociais de seus membros, principalmente dos filhos. A pobreza, violência doméstica, alcoolismo, a desagregação dos casamentos, drogas, ausência de valores, permissividade, demissão dos pais na educação dos filhos, etc. São apontados como as principais causas desfavoráveis que minam o ambiente familiar.

Nesse sentido, é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendendo e trabalhando as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver de algum modo, com os pais e tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola.

Segundo a escritora Maria Helena Martins, a questão é mais ampla e complexa: vem da precariedade de condições socioeconômicas e esbarra na ineficiência da instituição escolar, por determinar e limitando opções. Sem dúvida, a concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros, deve muito à influência persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminentemente livresca e defasada em relação à realidade, ainda fomentada pela escolástica cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores do Brasil. Ademais, deve muito a

ideologias que buscam na elitização da cultura, meios de reafirmar supremacia social, política, econômica e cultural. Martins(1994, p.27).

Assim sendo, podemos afirmar que o primeiro caminho para a transformação no hábito da leitura em nossa comunidade, sem dúvida seria, a recuperação do valor social da leitura, revendo a definição de suas funções, principalmente, no âmbito familiar e na escola. Só assim, teremos uma educação fundamental na valorização e construção de uma sociedade melhor e justa, transformada por leitores conscientes e competentes do seu papel político e social.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1 Identificação e histórico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Flaviano Ribeiro Filho, localizada na rua Jô Soares, nº 10 zona rural de Cicerolândia, município de Santa Rita – PB. Foi criada no ano de 1989 através do Decreto Municipal. Iniciou suas atividades educacionais em fevereiro de 1990. Foi fundamentada e inaugurada pelo prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, que homenageou o seu irmão Flaviano Ribeiro Filho, colocando nela este nome.

A escola foi a primeira obra feita na comunidade. Iniciou suas atividades, atendendo inicialmente a 40 alunos de 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries do Ensino Fundamental, conforme consta no livro de registro.

Em 1996, na gestão do prefeito Severino Maroja, a escola passou por uma reforma. No ano de 2002, a escola foi contemplada com o PAPI (Programa de Atenção ao Idoso), em benefício e respeito às pessoas da Melhor Idade, uma iniciativa realizada por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social .e suas salas de aula, foram adequadas e reformadas.

A primeira professora desta unidade de ensino morava na própria escola, com sua família. Era a Senhora Marcionila Batista de Oliveira, responsável por tudo: era professora, administrava e fazia os serviços de limpeza. Mais tarde, por volta de 1994, por problemas de saúde, teve que deixar a instituição e encerrar sua missão em Cicerolândia. Sendo assim, para que a escola continuasse a funcionar o prefeito da época Dr. Oildo Soares, convidou as filhas do Sr. José Queiroga (morador e líder comunitário em Cicerolândia), para cuidar de tudo referente a este estabelecimento de ensino. E eram elas: Maria Francisca Queiroga da Silva, Vicência Moraes de Queiroga e Elizabete Moraes de Queiroga, que anos depois, através de concurso público passaram a ser funcionárias efetivas, fazendo parte do corpo docente até os dias atuais, contribuindo para o progresso efetivo da escola.

Além da administração da Senhora Marcionila e das irmãs Queirogas, tivemos ainda como gestoras: Silvana da Silva Marques e posteriormente, Roselma que também com muito empenho e dedicação deixou contribuição.

Atualmente, a escola atende um total de 233 (duzentos e trinta e três) alunos, distribuídos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sob a coordenação e

administração de Maria de Fátima Pessoa de Albuquerque, escolhida por voto direto, desde o ano de 2005, permanecendo até hoje na instituição, exercendo sua função com muito empenho e competência.

A comunidade escolar é formada por trabalhadores rurais que investem na plantação de cana de açúcar, abacaxi e pesca na barragem local. São de baixo nível de escolaridade e a maioria analfabetos. Entretanto, uma boa parte tem consciência da importância da escolarização para seus filhos e são bastantes presentes e participativos na educação dos filhos.

A escola atende a clientela da própria comunidade. São filhos de agricultores que tem uma história de luta pela sobrevivência. Baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo.

Os alunos são crianças e adolescentes, com uma porcentagem bem elevada de agressividade, não tem limites e demonstram muita falta de educação, porém, é uma clientela aberta a novas perspectivas de vida, são participativos, carentes e ativos.

Existe grande integração entre escola e comunidade, o que torna um fator principal para o desenvolvimento efetivo da escola. Os pais são facilitadores e algumas vezes viabilizadores de algumas propostas e ações para o processo de ensino e aprendizagem.

A ampliação e diversificação dos recursos didáticos é uma necessidade da escola, porém, o trabalho realizado é pautado dentro de uma visão metodológica eclética e o trabalho em conjunto com a comunidade, facilita as propostas pedagógicas.

3.2 QUADRO DE PESSOAL E ALUNOS

Gestores

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Maria de Fátima Pessoa de Albuquerque	Concursada	40 horas	Sede

Supervisora Escolar

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Maria do Perpétuo Socorro Souza	concursada	40 horas	sede

Professores

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Ideilza dos Santos Silva	efetiva	20 horas	Sede
Jalisson do Nascimento	concursado	20 horas	anexo
Maria da Conceição V. da Silva	efetiva	20 horas	sede
Maria de Lourdes dos S. Pereira	efetiva	20 horas	anexo
Rute Souza dos Santos	concursada	20 horas	sede

Auxiliares de serviço

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Vicência Morais de Queiroga	efetiva	40 horas	Sede
Rita Queiroga	concursada	40 horas	anexo
Maria Francisca Queiroga da Silva	efetiva	40 horas	anexo
Elizabete Morais de Queiroga	efetiva	40 horas	Sede

Vigilantes

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
João Francisco M. de Queiroga	efetivo	40 horas	anexo
Wilmar Rodrigues de Souza	concursado	40 horas	anexo
José Francisco de Queiroga Filho	concursado	40 horas	sede

Alunos por turma – 2015

Turmas/turno	Manha	Tarde	Professor (a)
1º ano	16	26	Ideilza
2º ano	19	21	Jalisson
3º ano	18	27	Maria Conceição
4º ano	22	29	Maria de Lourdes
5º ano	24	31	Rute Souza
Total geral de alunos	233		

3.3 Oferta de ensino dos três turnos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Flaviano Ribeiro Filho funciona nos dois turnos: Manhã e Tarde, atendendo ao ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), e a Educação de Jovens e Adultos, com uma turma de pro - jovem. Os alunos freqüentam a escola em horário integral (nos dois turnos), com a atuação do Programa Mais Educação.

O espaço físico da escola está distribuído da seguinte forma:

Espaço físico	Quantidade
Salas de aula	04
Diretoria	01
Sala de leitura	01
Sala de professores	01
Banheiros:alunos/funcionários	05
Cozinha c/despensa	01
Biblioteca	01

Havia uma sala de aula que funcionava como sala de professores, hoje deu espaço para o funcionamento do Programa Mais Educação. Na escola não há refeitório e também não tem quadra de esportes. Há um grande espaço a disposição, que talvez possa ser utilizado em projetos futuros.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE LEITURA

Sabemos que não basta apenas a leitura estar ao alcance da criança, mais do que isso, é preciso que haja meios diversificados que impulsionem o encontro entre leitura/leitor. Nesse sentido, é importante todo um trabalho desenvolvido dentro da escola utilizando os mais diversos atrativos como ponto de partida. Nessa perspectiva, este relato descreve a experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Flaviano Ribeiro Filho, localizada na rua Jô Soares, nº 10 na zona rural de Cicerolândia, município de Santa Rita – PB.

O Estágio Supervisionado I,II,III, teve a duração de 2 anos e consistiu em atividades relacionadas à leitura com uma média de 130 crianças entre 7 e 12 anos de idade. Utilizamos a seguinte metodologia de trabalho:Foram realizadas atividades como, hora do conto, troca do livro semanalmente. A intenção foi transformar o ambiente da sala de aula em um lugar mais atraente e prazeroso, visto que é geralmente utilizado para as realizações das atividades, que antes eram vistas como chatas e cansativas .

O trabalho realizado de leituras teve como principal objetivo desenvolver a imaginação e criatividade nas crianças através do livro didático, estando elas no processo de letramento ou não. É por meio da leitura oral que personagens, lugares e fantasias são criadas e recriadas dentro do imaginário de cada um. Algumas histórias contadas tiveram como objetivo estabelecer na prática, relações com a realidade de cada um. Além disso, as atividades citadas tiveram como intenção desenvolver valores morais e reflexões críticas de cada história, seja essa leitura trabalhada dentro da biblioteca na hora do conto ou escolhida pela criança na troca do livro. As atividades foram importantes devido a resistência dos alunos em fazer o hábito da leitura.

Segundo Jolibert, 1994 (apud POMMELLA, [Ca.2004] p.4) [...] os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos, elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos.

Com isso, é necessária a utilização de métodos que resgatem, desenvolva e desperte na criança a curiosidade, o imaginário, pois a leitura deve funcionar como

peça principal na formação infantil para que a criança de hoje venha ser o leitor ativo de amanhã.

4.1 Descrição da experiência

Como educadora integrei um grupo de alunos e com ajuda da equipe docente coloquei em prática meu projeto de leitura com alunos que sentiam muitas dificuldades em ler e escrever. Ao confrontar meus conhecimentos teóricos adquiridos no curso pedagógico e com a prática em sala de aula, fiquei inquieta e angustiada, visto que, não conseguia um avanço no desenvolvimento das crianças no processo de aquisição da leitura e escrita.

Buscando ampliar meus conhecimentos nesta área, debruicei-me sobre a proposta pedagógica do projeto no qual pretendia trabalhar. No período em que pretendíamos colocar em prática meu projeto para incentivar a leitura, fomos estudando e procurando conhecer melhor a proposta, deparei-me com os estudos psicogenéticos realizados por Emília Ferreiro e os postulados da corrente sócio-histórica da psicologia (Vigotsky e Lúria), que funcionou como uma luz para os meus conflitos. A partir daí fomos refletindo sobre a prática pedagógica que desenvolvemos há vários anos na escola pública como professora das séries iniciais. Sem acreditar em absolutamente nada do que fazíamos é que não seria possível continuar. Motivada pela certeza de que seria capaz de fazer um trabalho significativo com os alunos, que sentiam todas as dificuldades de leitura e na esperança de ver resultados positivos no trabalho que posteriormente poderia desenvolver, assumimos o compromisso com vários alunos da própria instituição, matriculados nas classes de 2º 3º 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Procuramos dar uma condução diferente para nossa sala de aula. Sendo todos os alunos iniciantes da escrita e por entender que para garantir que eles aprendessem a ler, cabe ao professor experimentar diferentes atividades pedagógicas; Ao adotarmos então uma estratégia que se constitui como excelente oportunidade de trabalho com a escrita, que são os projetos didáticos, ligados a temáticas. Eles possibilitam o trabalho com a linguagem oral e escrita, articulam práticas de leitura, produção de texto e promovem a interação entre os alunos.

Conforme descrito anteriormente a maioria dos alunos são filhos de pais analfabetos e de baixo poder aquisitivo. Esses alunos já se sentiram fracassados na

tentativa de se alfabetizar. Diante dessa realidade, procuramos desenvolver um trabalho primeiramente de reconstrução da auto-estima do aluno, e de reflexão acerca das condições de vida que dispõe. A partir da temática em estudo "Identidade do Educando", os alunos foram desafiados a discutir, refletir, ler e escrever sobre o tema. Nesse trabalho, os alunos passaram a acreditar que dessa vez poderia dar certo e mostraram-se mais conscientes de seus direitos e mais autoconfiantes consigo próprios.

É importante entender que a escola continua sendo um referencial de aprendizagem. A partir daí, procuramos pôr em prática a estratégia de ensino que pudesse ser dinâmico e atrativo, que chamasse a atenção do aluno, pela possibilidade de dar continuidade às reflexões sobre algumas questões já existentes na vida cotidiana dos envolvidos a respeito das suas condições de vida, seria uma forma de contribuir com o trabalho que os profissionais da área de saúde estavam fazendo naquela comunidade sobre os alimentos. Organizamos as atividades de leitura que seriam trabalhadas em torno da temática "alimentação". Guiada pela temática/tema gerador, partimos de questionamentos para saber o que os alunos já conheciam sobre o assunto.

Procuramos favorecer a comparação de opiniões, a busca de novas informações, para depois propor todo o trabalho com a linguagem oral e escrita. Com relação à linguagem oral, os alunos tiveram oportunidade de vivenciar situações comunicativas que lhes permitissem ampliar seus recursos lingüísticos, como por exemplo: expressaram-se em pequenos grupos, ouvirem, falarem, etc.

Para trabalhar a linguagem escrita, envolvendo o trabalho com a leitura e produção de textos, partimos do conhecimento que os alunos tinham da escrita. Dos 24 (vinte quatro) alunos, 14(catorze) estavam silábicos sem correspondência, 07 (sete) silábicos com correspondência e apenas 3 (três) alunos estavam no nível alfabético. Procuramos construir um ambiente alfabetizador em sala de aula, proporcionando aos alunos um contato permanente com a escrita, pois, é no uso da leitura e escrita que se passa a compreender os princípios/regras de constituição do nosso sistema educacional. Adotamos o texto como eixo condutor desse trabalho. Para isso, trabalhamos em sala de aula com a diversidade de textos que circulam socialmente, possibilitando ao aluno o ensino da língua, levando em conta seus vários usos e funções. Assim, utilizamos como recursos didáticos: textos

informativos e descritivos, folhetos, panfletos, cartazes, gibis, rótulos, receitas etc. Como pode ser observado no exemplo 1.



FOTO DA SALA DE REFORÇO. TIRADA EM 07/03/13

Propomos a leitura de alguns rótulos de produtos que eles conhecessem, para que os alunos estabelecessem comparações e explicassem as relações existentes entre eles (material de higiene, comida, material de limpeza etc.). Vale ressaltar que a maioria dos rótulos eram de produtos alimentícios. Houve a socialização, momento em que os alunos puderam ler, falar, discutir, ouvir e escrever, ampliando assim seus conhecimentos sobre o tema estudado.

Na oportunidade, fizemos uma aula-passeio realizada na comunidade, para visitar o mercadinho existente na área, afim de que os alunos tomassem conhecimento e pudessem fazer algumas anotações referentes aos produtos. Eles puderam então entender o que é uma lista de compra, que são alimentos perecíveis, data de validade dos produtos entre outras informações.

Essas observações foram feitas pelos alunos, através de conversa informal com pessoas que trabalhavam no mercadinho e ao retornar, todos ficaram entusiasmados em poder contar o que aprenderam e automaticamente incentivados a ler e escrever o que lhes foi exposto. Passou-se alguns meses e continuamos trabalhando com outros gêneros textuais, sempre utilizando metodologias diferentes, mas certamente foram bem proveitosas.

A presença da diversidade de texto em sala de aula fez-se necessário. Levamos uma diversidade de textos para a sala de aula (texto descritivo, cartaz,

panfletos, folhetos informativos, gibis etc.), todos relacionados ao tema a ser estudado. Esse contato permanente do aluno com a escrita, favoreceu situações de leitura, discussão, identificação das idéias centrais do texto, ampliação do vocabulário, enfim, funcionaram como modelos para a escrita do aluno.

4.2 Avaliação dos resultados

O projeto de leitura realizado, teve o objetivo de contribuir para o melhoramento e desempenho da leitura nos alunos. Coube aos professores selecionar alunos que apresentassem dificuldades e indicá-los para fazer parte das estratégias que seriam adotadas para o processo de ensino aprendizagem. A educadora recebia os alunos e fazia uma avaliação inicial para saber em que nível de dificuldade cada um deles se encontrava.

Uma vez que as salas de aula estavam com números de alunos bem elevados, o projeto foi executado de forma diversificada. Algumas vezes individuais e muitas vezes de forma coletiva, o qual possibilitou perceber que em pouco espaço de tempo, , alguns alunos já estavam tendo resultados satisfatórios.

Escolher textos de boa qualidade e adequados à faixa etária dos alunos, foi uma das estratégias que funcionou de forma gratificante. A experiência foi válida pois, conseguiu amenizar os problemas de leitura enfrentados pela escola. Acreditamos que os resultados poderiam ser melhor, se houvesse mais educadores à disposição para atuar. A participação da família também foi fundamental nesse processo.

Durante os momentos de leitura, utilizou-se recursos para manter ou resgatar a atenção dos leitores. No caso de uma narrativa, por exemplo, foi necessário fazer algum tipo de suspense e perguntar: O que será que vai acontecer agora? Como o personagem X vai se livrar da enrascada em que se meteu?

Os alunos foram incentivados a exercitar a imaginação, o raciocínio lógico e a coerência, questionando sobre o que aconteceria se determinado fato fosse alterado. Também criou-se situações em que os próprios participantes da roda de leitura escolhessem livros para ler, sendo alfabetizados ou não. Concluímos que todos alunos podem e devem ler, ainda que não o façam convencionalmente. Nesse sentido é interessante incentivar e organizar estratégias para em sala de aula que possibilitem aos leitores mais experientes, auxiliar os colegas menos experientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que, a prática da leitura, a interpretação e produção textual são meios para que o indivíduo atinja o acesso aos saberes escolar e social, como também o de qualificar os conhecimentos teóricos e práticos. Segundo Alves (2009, p. 29), aguçar o ato da leitura é “contribuir para a formação do bom leitor ou do leitor que domina a competência de ler não somente para reproduzir, mas para produzir novos sentidos, conseguindo, ao selecionar as estratégias na leitura do texto, ser capaz de ler as entrelinhas”.

Sendo assim, por focar cada vez mais a importância e função social da leitura, despertamos nos alunos mais interesse pela informação e/ou conhecimento por meio de estratégias instigantes, que despertem o interesse deles, a fim de torná-los leitores críticos, competentes e capazes de se destacar no meio social.

Abordamos neste trabalho, resultados parciais da experiência escolar com leitura. O projeto de leitura constituiu-se em excelente oportunidade de trabalho com a escrita, que possibilitou o trabalho com a linguagem oral e escrita, na articulação de práticas de leitura e produções de textos orais, escritos, individuais e coletivos. As atividades desenvolvidas despertaram certo interesse nos alunos, dada a sua aplicabilidade, ou seja, passou-se de aulas maçantes, enfadonhas para algo atrativo, dinâmico e prático.

Na condução do trabalho presenciamos de forma bastante emocionada os alunos irem, satisfatoriamente e gradativamente, resgatando sua autoconfiança e tornando-se um usuário da leitura e da escrita.

As vantagens e benefícios, conquistados cada vez mais proporcionaram àqueles alunos tão distantes do mundo da leitura, a consolidação a cada dia, minuciosamente, através de nosso esforço e dedicação, a interação positiva entre aluno-professor.

Verificamos a dificuldade em leitura, seja na capacidade de compreender, usar ou refletir sobre um texto escrito, como uma dificuldade de larga escala. Sabemos que inúmeros são os fatores que influenciam nesse fato. No entanto, devido a nossa experiência pedagógica, o aspecto que mais nos chamou a atenção é a alfabetização, como uma das dificuldades iniciais do aprendiz.

Além dessas dificuldades citadas, parece que alguns docentes, muitas vezes, ficam um pouco desconfortáveis com relação à utilização dos métodos de alfabetização. Esse fato indica um despreparo de alguns profissionais designados à função de alfabetizador, e parece ser um dos indicativos de um resultado negativo, por não haver uma prática pedagógica que investigue e supra as necessidades de cada aluno.

Essas experiências contribuíram como grande aprendizado no que diz respeito às atividades realizadas, uma vez que foi possível efetuar diversas competências, que , possibilitarão o desenvolvimento de futuros projetos junto à escola, por favorecer o aluno nesse processo de aquisição da leitura. O contato com as crianças, fortalece a oportunidade de realizar com trabalho e dedicação, contribuir para uma futura e promissora sociedade de novos leitores.

É oportuno frisar que consideramos o trabalho satisfatório, pois além de possibilitar aos alunos perceberem a importância da escrita e leitura, tornou-os capazes de interferir criticamente na realidade social.

Sabemos que é papel do professor intensificar os estudos sobre este assunto e popularizá-los para que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem de leitura e compreensão possam conquistar melhores resultados.

Apêndices

FORAM REALIZADAS ATIVIDADES PARA ESTIMULAR OS ALUNOS NO PROCESSO DE LEITURA.

1 Exemplos de atividades práticas trabalhadas com os alunos para incentivo da leitura

1.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A turma foi dividida em dois e três grupos. O professor escreve uma palavra chave na lousa, e através desta palavra chave, a equipe tem que conseguir o maior número de palavras possíveis. Ex: palavra chave “FUNDAMENTAL” – palavras possíveis: mental, menta, lata, fundo, etc. A equipe que conseguir o maior número de palavras vence. Esta atividade pode ser feita com uma palavra para cada grupo ou a mesma palavra chave para ambas as equipes, sendo que a palavra pode ser escrita no quadro ou com alguns alunos segurando as letras conforme foto. Após um tempo determinado, o professor confere com os alunos as palavras escritas e quem conseguiu o maior número de palavras.

A brincadeira segue de acordo com o interesse dos participantes.

1.2 MÍMICA

Recortar vários papéis de cartolina com nomes de animais. Escolher um aluno para começar a brincadeira. O primeiro aluno deve pegar o papel, ler e sem emitir sons, deve imitar o animal escolhido. Quem acertar vai a frente, pega outro papel com outro nome de animal.

O professor pode também escolher um aluno de cada vez para participar.

1.3 VARAL DE POESIA

O varal tem o objetivo de mostrar a atividade desenvolvida pelos educandos nas aulas de incentivo à leitura. Quando falamos de incentivo a leitura, entendemos

que os próprios alunos podem estimular seus colegas através de suas ações. Neste sentido, o Varal vem de encontro com essa necessidade.

São várias as maneiras de se criar o varal. Ele pode ser contemplado através de poesias, histórias em quadrinhos, narrativas, ilustração de histórias, entre outras maneiras. O educando auxilia a construção deste varal em todo o processo do mesmo.

Sugestão de atividade: 1.

Trazer vários poemas, para a leitura dos alunos. Após a leitura e conversar um pouco sobre os poemas. Em seguida:

- Propor um tema para que estes produzam um poema,
- Deixar tema livre,
- Dar um poema para os alunos trabalhem a rima. Isto deve ficar a caráter do professor no incentivo a leitura.

Após a escolha de uma dessas atividades, o professor deve oferecer material para que os educandos enfeitem o seu poema, criem algo que reflète o poema. Tendo concluído, a atividade deve ser colada em um papel diferente e depois colado no varal, ou se possível, colocado no varal com prendedor de roupa, para que posteriormente o poema vire uma ficha de leitura, onde todos os educandos possam ter acesso ou até mesmo, para se criar um livro de poemas

1.4 CRIAÇÃO DE LIVROS

Esta atividade visa a criação de livros, porém não apenas livros que os alunos irão escrever, mas livros que serão criados, confeccionados pelos alunos com figuras, imagens, letras, números poemas de livros antigos; com a intenção de posteriormente serem doados para a biblioteca e utilizados pelos alunos da PRÉ-ESCOLA, bem como em outras séries.

Para a realização, serão necessários:

- Retalhos de papel (mais resistentes: cartolina, paraná, tiras papel, Prati Donaduzzi, etc);
- Revistas e livros para recorte;
- Tesoura, cola, barbante, perfurador, grampeador;
- Tecido (retalhos);
- Outros materiais, que achar útil para a confecção dos livros.

Para a realização dessa atividade, deve-se pensar no assunto a ser colocado no livro a ser produzido. Em se tratando de vários alunos por turma, pode ser delimitado pelo professor, a partir de figuras que este levar ou através de uma conversa com o grupo, pode-se deixar livre para que os alunos criem, de acordo com os materiais que foram sugeridos pelo professor.

1.5 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O gibi (história em quadrinhos) é um ótimo meio de aguçar os educandos ao incentivo à leitura. Muitas vezes o gibi acaba sendo o primeiro contato visual da criança com a leitura. É importante valorizar esta fase e o contato dos alunos com este tipo de literatura.

Trabalhar a leitura e a construção de história em quadrinhos é uma maneira interessante de chamar atenção do aluno e incentivá-lo a desenvolver o hábito diário da leitura. Neste sentido, o professor pode propiciar aos alunos o momento da construção de história em quadrinhos que pode ser:

- Entregar aos alunos tiras ou paginas de gibi com os balões, porém sem conter as falas dos personagens. Eles deverão criar os diálogos ou até mesmo novas situações aos personagens, sem contudo, modificar o ambiente, personagens e os objetos de cada cena. Após a produção, deve ser apresentado as falas que foram criadas pelos alunos e em seguida, se possível, mostrar a original ou conversar sobre as situações que os quadrinhos apresentaram e como ele ficou com a atuação dos educandos.

OUTRAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Painel de leitura;
- Jornal da leitura;
- Fazer e contar histórias;
- As histórias da vida dos outros (trazer alguém de fora, idosos na terceira idade para contar histórias antigas e de ninar para os alunos)

FONTES: SITES: Ruth Rocha / www.uol.com.br/ruthrocha Google / www.google.com.br Teatro / www.teatroeducativo.org Divertido / www.divertido.com.br/quadrinhos Contos e poesias / www.contos.poesias.nom.br PAES, JOSÉ PAULO / Poemas para brincar, Editora Ática – São Paulo-SP – 2001 PAES, JOSÉ PAULO / Lé com Cré, Editora Ática – São Paulo-SP - 1996

FOTOS

ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DEPUTADO FLAVIANO RIBEIRO FILHO – CICEROLÂNDIA – ZONA RURAL DE SANTA RITA



FOTOS DA FRENTE DA ESCOLA. EM 06/09/13



FOTO DA PROFESSORA CONCEIÇÃO COM OS ALUNOS. EM: 08/09/14



FOTO DOS ALUNOS DO 4º ANO COM A DA PROFESSORA CONCEIÇÃO.
EM 10/12/14



FOTO DOS ALUNOS DO 4º ANO COM A PROFESSORA CONCEIÇÃO.



FOTO DOS ALUNOS DO 4º ANO COM A PROFESSORA CONCEIÇÃO NAS ATIVIDADES DE ECRITA. TIRADA EM: 10/07/15



FOTO DA A PROFESSORA CONCEIÇÃO COM OS ALUNOS.
EM 10/07/15

REFERÊNCIAS

_____. **Pedagogia histórica-crítica**. 6ª ed..Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e Formando Leitores**, 3ª Ed. São Paulo: Global, 2012. (pag.28).

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. **A Leitura na Escola: Concepções e Prática**. In: ZOZZOLI, Rita Maria Diniz (org.) – **Ler e produzir – discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor**. Maceió, EDUFAL, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três que se completam** 23. Ed. – São Paulo: Autores associados: Cortes, 1989. (pag. 21) (pag.11).

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In.: ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994. (pag.12) (pag.27).